



**A fotografia como ferramenta de registro histórico dos territórios rurais e a sua importância para o movimento agroecológico no Brasil**  
*Photography as a tool for the historical record of rural territories and its importance for the agroecological movement in Brazil*

SCHWANZ, Victória Starck<sup>1</sup>; ANTUNES, Beatriz Cristina<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos, starckvictoria@gmail.com. <sup>2</sup> Universidade Federal de São Carlos, Bihufscar@gmail.com.

**RESUMO EXPANDIDO**

**Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia:**

**Resumo:** Este artigo aborda a importância da fotografia como ferramenta para registrar os territórios rurais e fortalecer o movimento agroecológico. Após um levantamento bibliográfico, constatou-se que existem poucos estudos específicos sobre o tema, porém, as metodologias de análise fotográfica foram identificadas como uma importante contribuição. Através dessas metodologias, é possível utilizar a fotografia na composição de material social, preservação da memória, denúncias e produção de materiais didáticos, desempenhando um papel importante de descrição e construção do saber agroecológico, evidenciando a importância do campesinato, do campo e da agricultura familiar.

**Palavras-chave:** campesinato; memória social; agroecologia; fotografia; ferramenta popular.

**Introdução**

A fotografia é uma ferramenta de expressão artística que surgiu na década de 1830, na Europa. No século XIX, a habilidade da fotografia de reproduzir o real de maneira fiel e técnica, conferiu-lhe o *status* de um espelho da realidade, capaz de eternizar as imagens refletidas. Mauad (1996) cita que:

É justamente, por considerar todos esses aspectos, que as fotografias nos impressionam, nos comovem, nos incomodam, enfim imprimem em nosso espírito sentimentos diferentes. Quotidianamente, consumimos imagens fotográficas em jornais e revistas que, com o seu poder de comunicação, tornam-se emblemas de acontecimentos (MAUAD, 1996).

A autora cita também que:

Nessa perspectiva, a fotografia é interpretada como resultado de um trabalho social de produção de sentido, pautado sobre códigos convencionados culturalmente. É uma mensagem, que se processa através do tempo, cujas unidades constituintes são culturais, mas assumem funções sógnicas diferenciadas, de acordo tanto com o contexto no qual a mensagem é veiculada, quanto com o local que ocupam no interior da própria mensagem. (MAUAD, 1996)



Através da utilização de técnicas adequadas, é possível capturar imagens que forneçam evidências para estudos científicos, permitindo uma análise detalhada e uma base sólida para a investigação e a compreensão de diversos fenômenos como conjuntura econômica e aspectos da sociedade da natureza. Possibilita a documentação sistemática de processos e experimentos, auxiliando na reprodução e na validação dos resultados. Estabelecendo-se deste modo, como um método científico valioso (GURAN 2012)

No Brasil, o movimento agroecológico tem realizado ciência e prática ao decorrer das últimas décadas. Esse processo tem sido feito através de estudantes, instituições, movimentos sociais, campesinato, trabalhadores rurais, Sem Terra, quilombolas, indígenas e outros recortes sociais. Nesse sentido, e visto que é um fenômeno em andamento, é necessário pensar e possibilitar a elaboração de materiais públicos e pedagógicos que permeiam as pautas agroecológicas e sua narrativa.

Atualmente há algumas perspectivas que precisam ser documentadas com urgência, como: O modo de viver e saberes tradicionais para que não se percam, ou o movimento pela redistribuição de terras, para que seja registrado em materiais didáticos futuros. Além de outras práticas e vivências que permeiam o recorte agroecológico, na saúde, gênero, raça, cultura, manejo de agroecossistemas e outros.

A fotografia não apenas registra, mas também resiste e estende conhecimentos agroecológicos. Ela ajuda a construir uma conexão emocional entre as pessoas e o território rural, promovendo um senso de pertencimento e engajamento com as práticas agroecológicas. Combinando a força da imagem e a disseminação cultural, a agroecologia se torna uma realidade presente e possível nas conversas cotidianas e populares

Além disso, gerar material para compor documentos históricos desempenha um papel fundamental na preservação e compreensão do passado. Esses registros são fontes valiosas de informação que permitem reconstruir eventos, analisar mudanças sociais, políticas e culturais, e compreender a evolução de diferentes aspectos da sociedade ao longo do tempo.

Para que seja possível gerar material visual agroecológico, que traga de fato a interpretação de contextos, evidencie realidades sociais e provoque análises, é necessário buscar por estudos e metodologias que possam elucidar as diferentes maneiras de analisar um inventário fotográfico de um território ou comunidade e pensar em estratégias de trabalhar essa ferramenta.

## **Metodologia**

A metodologia para a realização deste trabalho, foi o levantamento bibliográfico na base de dados do Periódico CAPES, através de palavras chaves e combinações de



termos relacionados ao tema de pesquisa. Em seguida, a análise de resultado foi feita examinando títulos e resumos dos estudos obtidos, avaliando a relevância para a pesquisa em questão e descartando os documentos que não estavam dentro dos critérios de seleção.

A partir disso, foi feita a leitura integral dos artigos selecionados, extração de informações relevantes, análise do texto, organização de informações e por fim, síntese de resultados.

## Resultados e Discussão

O levantamento bibliográfico revelou um panorama interessante para o uso da fotografia como ferramenta no movimento agroecológico. Embora a produção de informação fotográfica sobre os territórios rurais tenha o potencial de contribuir diretamente para a construção de ciência, material narrativo e políticas públicas, verificou-se que essa ferramenta ainda é subutilizada na construção da memória dentro do movimento, como mostra a tabela.

Palavra chave e combinação	Resultados
“Fotografia” e “rural”	1
“Fotografia” e “agroecologia”	5
“Fotografia” e “reforma agrária”	3
“Fotografia” e “reforma agrária” e “Brasil”	0
“Fotografia” e “registro histórico”	12
“Fotografia” e “registro histórico” e “Brasil”	1

Diante da análise dos trabalhos, houveram duas principais abordagens emergentes, sendo elas: Estudos em que o autor ou a autora contextualiza o trabalho realizado pelo fotógrafo ou fotógrafa, e em seguida, analisa tecnicamente os registros; Enquanto a outra vertente, se relaciona mais com a utilização prática e os possíveis usos em que uma fotografia poderia ser utilizada, como por exemplo, em materiais didáticos.

No recorte rural ou agroecológico especificamente, não houve um trabalho em que a análise de conjuntura ou diagnóstico fosse feito através da fotografia. No entanto, dois trabalhos se destacaram por incluir a câmera fotográfica como ferramenta de registro histórico de maneira objetiva, somada a uma metodologia descritiva da imagem, com investigação e reflexão sobre o contexto. Essa forma de trabalhar o “inventário visual” gerado em campo, poderia contribuir na construção da documentação visual do movimento agroecológico.



Para Fabiane Muzardo, que analisou o trabalho da fotógrafa Tina Modotti com o registro da construção da “Escuela Libre de Agricultura”, na Colômbia, havia um diferencial neste projeto. Os registros foram feitos com o objetivo bem definido de documentar as ações e atividades no contexto rural. Para a autora, esse material fortaleceu a luta pelo direito à terra e a uma vida digna aos camponeses e camponesas, além de colaborar para a construção de uma memória específica, a memória dos “sem nome”.

Neste caso, a análise das fotografias foi feita de maneira aprofundada, indicando a função de cada registro. Alguns aspectos apontados foram: Se a foto era no estado natural ou posado, quantidade de pessoas, objetivo do encontro, local, estrutura do espaço, vestimentas, pessoas presentes, posição dos corpos, posição da câmera, enquadramento, objetos em destaque, símbolos, simbologias, escolhas estéticas da fotógrafa, significados e outros.

A possibilidade de registro e análise de elementos como estes, é muito enriquecedora para a construção do acervo de material e memória do movimento agroecológico no Brasil. Principalmente, pois através dessa ferramenta é possível analisar subjetividades. Para Mauad (2005, p.142), a compreensão da imagem fotográfica pelo leitor ou destinatário pode ocorrer em dois níveis distintos. O primeiro nível é interno, baseado nos elementos espaciais e visuais da imagem, enquanto o segundo nível é externo, e ocorre por meio de associações conceituais. Nesse nível, é possível identificar temas familiares e inferir informações implícitas.

Além disso, foi uma forma de dar visibilidade aos camponeses e camponesas colombianos. No recorte brasileiro, essa ferramenta pode dar voz a agricultores e agricultoras familiares, territórios da reforma agrária, quilombolas e indígenas, realizando denúncias, evidenciando contextos, registrando culturas, práticas e saberes populares - muito valorizados na construção do movimento agroecológico.

Outro trabalho que se destacou no levantamento bibliográfico, foi da autora Maria Teresa Mello, que realizou a análise das séries fotográficas produzidas pelo Instituto Oswaldo Cruz em expedições científicas ao interior do Brasil, realizadas entre 1911 e 1913. Esse material tem suma importância para o desenvolvimento do país.

Para a autora, o inventário visual das condições geográficas, ambientais, sociais e econômicas das regiões percorridas representa um segundo texto, quase autônomo. As legendas desempenham um papel fundamental ao estabelecer a relação entre as imagens e o argumento desenvolvido no texto, fornecendo informações, observações e comentários. Quanto mais abrangente e detalhada a legenda, maior é a autonomia da imagem em relação ao texto.

A expedição de Neiva e Penna resultou em um relatório de grande impacto científico e político, revelando os desafios enfrentados pelas regiões brasileiras, como doenças e isolamento, que impediam o progresso. Esses relatórios, juntamente com



outros que abordaram a temática do saneamento no Brasil, desempenharam um papel significativo como referência para o debate sobre a identidade nacional (LIMA, 2003)

Por fim, é importante destacar o papel crucial dessas fotografias na construção de um retrato do interior do Brasil durante o período republicano inicial, quando as doenças foram identificadas como obstáculos à formação da nação. Esse tema foi central no movimento pelo saneamento rural e reforma da saúde, ganhando destaque no final da década de 1910 (LIMA, 2003).

Nesse sentido, quando os registros são feitos de maneira objetiva para documentação histórica, podem ser analisados e utilizados para documentação pedagógica, como recurso metodológico e instrumento de investigação, para representar o vivido, evidenciar concepções, demarcar fatos do processo, analisar conjunturas e outras práticas para gerações atuais e futuras

### **Conclusões**

O levantamento bibliográfico revelou que há uma escassez de material específico sobre a importância da fotografia para o movimento agroecológico. No entanto, foi possível constatar a existência de estudos e abordagens em outros contextos que evidenciam o valor da fotografia como ferramenta de registro e documentação. Reconhece-se, portanto, que essa importância também pode se estender ao movimento agroecológico.

Em suma, a fotografia pode desempenhar um papel fundamental na descrição e construção do saber agroecológico. As metodologias de análise fotográfica apresentam um potencial significativo para a utilização eficaz das imagens na composição de material, preservação da memória social e na ampliação do conhecimento sobre a agroecologia e sua conjuntura atual.

É essencial que sejam exploradas novas pesquisas nessa área, com trabalhos que façam análise de coletâneas fotográficas de territórios rurais, e que a câmera fotográfica passe a ser ferramenta de trabalho para extensionistas rurais, a fim de expandir o entendimento da importância da fotografia para o movimento agroecológico e história do Brasil.

### **Referências bibliográficas**

MUZARDO, Fabiane Taís. **A fotografia para além do registro histórico: o trabalho social, pedagógico e artístico de Tina Modotti nas “Escuelas Libres de Agricultura”**. 2021, Topoi (Rio de Janeiro), v. 22, p. 544-569.

MAUAD, Ana Maria. **ATRAVÉS DA IMAGEM : FOTOGRAFIA E HISTÓRIA INTERFACES**. [S. l.: s. n.], 1996.



GURAN, Milton Guran, **Documentação Fotográfica e Pesquisa Científica Notas e reflexões**. [S. l.: s. n.], 2012. 116 p.

MAUAD, Ana Maria. **Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX**. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v.13, n.1, p.133-174. 2005.

LIMA, Nísia Trindade. **Viagem científica ao coração do Brasil: notas sobre o relatório da expedição de Arthur Neiva e Belisário Penna à Bahia, Pernambuco e Goiás (1912)**. Revista da Fundação do Homem Americano, Rio de Janeiro, v.1, n.3, p.185-215. 2003.